



Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Distrito Federal

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

Água: cuidar agora para ter sempre



A Organização das Nações Unidas declarou 2013 como o Ano Internacional de Cooperação pela Água. Para a Unesco, o principal desafio é tornar reais as pretensões assinadas e conclamadas em documentos pelos chefes das nações. A cooperação na gestão da água deve seguir as políticas de outras áreas, considerando, principalmente, a situação de vulnerabilidade de alguns grupos populacionais e os limites biofísicos do ambiente. As ações podem ser organizadas conforme os níveis local, nacional, regional e internacional e podem contar com iniciativas públicas, privadas, individuais, de grupos e entidades da sociedade civil.

Esse tema está diretamente relacionado aos Objetivo do Milênio n.º 7, que trata do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida. O Brasil ainda tem muito a fazer nesse campo. Um estudo de 2009 revelou que Brasília é campeã mundial do desperdício de água, em especial no Lago Sul, onde cada habitante utiliza diariamente em média mil litros. Em países pobres, como a Namíbia, na África, cada pessoa gasta menos de um litro de água por dia. A ONU considera ideal o uso de um volume médio de 110 litros do recurso por pessoa. Grandes piscinas, a lavagem de grandes áreas com o uso de mangueiras, banhos longos e outras regalias estão, no Brasil, associados à renda das famílias e à cultura local. O Brasil não tem a economia de água como hábito.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o país possui 12% de toda a água doce disponível no mundo, sendo que 70% dela estão na região amazônica. Nascem no DF três grandes bacias hidrográficas nacionais – Tocantins-Araguaia, São Francisco e Paraná – mas a região hidrográfica do DF se subdivide em sete bacias. Atualmente, o projeto Caminhos das Águas, coordenado pela Secretaria de Estado

devem ser preservados. Além disso, há 32 projetos de recuperação e melhoria de parques ecológicos pelas Regiões Administrativas.

A Diretoria de Estudos e Políticas Sociais tem acompanhado os indicadores referentes ao ODM 7 por meio do site do Observatório ODM-DF, no site da Codeplan. Segundo os dados do Censo Demográfico (IBGE) divulgados na página, 95,1% dos domicílios do Distrito Federal tinham, em 2010, acesso à rede geral de água, 3% tinham poços artesianos e 1,9% conseguiam água de outra forma. A cobertura pela rede geral melhorou em relação à 2000, quando esses domicílios não chegavam a 90%.



de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, tem se dedicado, no âmbito do programa Brasília, Cidade Parque, à criação de conectores ambientais para a conservação e recuperação de áreas de proteção permanente, recreação – com a instalação de equipamentos às margens de nascentes, córregos e veredas – e sensibilização ambiental – com a implantação de trilhas ecológicas para pedestres e ciclistas em torno de áreas de proteção a fim de evitar a ocupação irregular desses espaços e colocar a população em contato com os locais que

Além do cuidado na hora de construir imóveis e ocupar terrenos, é preciso ter cuidado no despejo de resíduos nas águas. O bom acondicionamento de lixo e a instalação de esgotamento sanitário correto contribuem para a manutenção do recurso natural mais caro e essencial para a população mundial. No DF, 88,9% dos domicílios contam com esgotamento adequado. É preciso fortalecer as ações de conscientização das pessoas, bem como ampliar a fiscalização da ocupação do espaço e das construções nas proximidades de áreas de proteção ambiental. À comunidade fica a responsabilidade de economizar água, vigiar e denunciar seu desperdício ou contaminação.

Segundo Vinícius Benevides, presidente da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico no Distrito Federal (Adasa), “A cooperação entre os diversos órgãos, sociedade organizada e usuários, cuidando com carinho da gestão dos recursos hídricos, garantirá, para hoje e para o futuro, a qualidade e a quantidade necessária de água para atender às necessidades da população, das empresas e das atividades agropecuária no DF”.

Hábitos que contribuem para a redução do desperdício de água (Caesb):

- . Tomar banho em cinco minutos;
- . Fechar a torneira enquanto se escovam os dentes;
- . Reutilizar água para a limpeza de áreas externas – não varrer sujeira com água potável e evitar o uso de mangueiras para tal;
- . Manter o sistema hidráulico doméstico bem conservado, evitando torneiras pingando, descargas desajustadas e vazamentos.